

# A RECICLAGEM DE GARRAFAS PET

**Roselane de Fátima Amaral dos Santos<sup>1</sup>**

**Prof. Rosiane de Moraes<sup>2</sup>**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Licenciatura em Ciências Biológicas (BID 0165)

17/10/2012

## RESUMO

*As garrafas PET muitas vezes são descartadas no meio ambiente e demoram muito tempo para se decompor, prejudicando o solo, os animais e as plantas. Existem vários projetos para a reciclagem deste material, como, por exemplo: sacolas, objetos de decoração, confecção de puff, entre outros. Através da educação ambiental nas escolas, cada vez mais a população será conscientizada sobre a sua importância. A humanidade passa por um período de transformação, marcado por profundas mudanças nos conceitos mais fundamentais, como a reutilização de materiais antes descartados. Enfatizar a importância da reciclagem é indispensável, é na escola, com as crianças, que devemos começar a por em prática essas ideias, pois são elas que farão a diferença. A sociedade precisa de mudanças.*

**Palavras-chave:** Reciclagem. Garrafa PET. Reutilização.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva conceituar a importância da reciclagem, que, além de preservar o meio ambiente, gera riquezas. Os materiais que podem ser reciclados são o vidro, o metal, o papel e o plástico. Esta reciclagem contribui para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar.

Nas escolas, muitos alunos são orientados pelos professores a separarem o lixo em suas residências. Atualmente, a reciclagem de garrafas PET é praticada em larga escala por cooperativas e empresas de reciclagem e também são aplicadas em atividades escolares. Hoje, a população cresce de forma acelerada, sem controle, e o uso inadequado de nossos recursos traz problemas graves de sustentabilidade.

## 2 RECICLAGEM

Atualmente, nota-se uma grande preocupação com as práticas voltadas à sustentabilidade e isso perpassa todos os setores da sociedade, desde o mundo dos negócios até as salas de aula. Na mesma perspectiva, a reciclagem de materiais também passa a ser considerada.

Antes de colocarmos em foco a reciclagem, é preciso fazer uma análise minuciosa acerca da reutilização de materiais resultantes do uso e consumo diários da população. O ponto de partida refere-se ao indivíduo, pois é fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população que o ser humano adote a prática da reutilização de embalagens plásticas, papéis, metais, entre outros, antes de tomar qualquer atitude voltada à conscientização ambiental,

1-Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas- Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI- Turma BID0165- Campo Grande- MS- Pólo LIBERA LIMES.

2- Professor-Tutor Externo do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI- Turma BID0165- Campo Grande- MS- Pólo LIBERA LIMES.

pois, somente assim, poderá contribuir definitivamente com a conservação do meio ambiente.

Segundo Santomauro (2012, p. 53), “para garantir o bem-estar da humanidade, são necessárias novas maneiras de pensar e digerir. Dar o primeiro passo é essencial para que o mundo seja mais justo e o meio ambiente equilibrado.”

Diante desse princípio, é necessário considerarmos as relações entre as coisas, levando em conta que tudo o que o homem consome repercute em toda a sociedade.

As ações de cada um repercutem na família e, em cadeia, na escola, no bairro, na cidade, no país e no mundo. Não se deve ver isso como um peso nas mãos de cada indivíduo e nem uma responsabilidade do governo e de grandes corporações, mas considerar que cada um de nós é participante de um sistema e deve fazer o que estiver ao seu alcance para o equilíbrio dele (SANTOMAURO, 2012, p. 53).

Todos os seres humanos são responsáveis por cuidar do local onde residem para evitar problemas futuros relacionados a questões ambientais. Portanto, a melhor maneira é convencê-los que cada um tem que fazer a sua parte. Muitas ações presentes no dia a dia da comunidade podem contribuir com a redução da produção de lixo e tais ações podem ser voltadas a várias maneiras, como a reutilização de materiais recicláveis.

Para tanto, constantemente, os indivíduos devem se perguntar sobre a origem dos produtos adquiridos e quais os impactos à natureza. Por conseguinte, é essencial que estratégias sejam criadas, no intuito de colaborar com a manutenção da vida na terra de forma sustentável e natural.

Os impactos na natureza serão minimizados se houver estabelecimento de métodos para reutilização daquilo que resta do consumo humano diário. É preciso criar formas de envolver todos os

setores da sociedade (economia, educação, família, saúde, entre outros) para que juntos estejam direcionados na mesma perspectiva, ou seja, cada parte envolvida deve ter responsabilidade e comprometimento ativo e diário para proteger o meio ambiente. Para Carvalho (2008, p. 67), “não se trata, portanto, de imaginá-lo como uma pessoa ou grupo de pessoas completamente ecológicas em todas as esferas de suas vidas ou ainda como um código normativo a ser seguido e praticado em sua totalidade por todos os que nele se inspiram.”

Torna-se importante que todos compreendam quais são os valores e as crenças centrais que constituem práticas ecologicamente corretas pautadas em diferentes características pessoais e coletivas.

Afinal, em um tempo de desesperança com os sistemas políticos e institucionais, a questão ambiental é, talvez, das esferas da vida social que hoje mais reúne esperanças e apostas na possibilidade de mudanças tanto em termos coletivos, sociais e até planetários, quanto em termos de estilo de vida e de transformação na vida pessoal (CARVALHO, 2008, p. 69).

As ações voltadas à preservação ambiental devem trazer consigo um potencial para alimentar o ideal de um sujeito consciente e responsável, ao mesmo tempo em que opera como peça fundamental na construção de um ambiente saudável e favorável à existência humana. Esse ideal deve ser calcado em experiências concretas de identificação e subjetivação de indivíduos e coletividades.

A conscientização humana, no tocante à preservação ecológica, evidencia não apenas um modo individual de ser e pensar, mas, sobretudo, a possibilidade de se viver em um mundo transformado e compatível com o ideal de vida sustentável. “Assim, além de servir de fonte de identificação para os ativistas e ecologistas, mobiliza sensibilidades que podem ser experienciadas por muitos segmentos de nossa sociedade”

(CARVALHO, 2008, p. 69).

Nesse sentido, a intervenção do indivíduo com o ambiente ganha o caráter de respeito a um bem comum: o bem-estar.

Essa relação dinâmica de mútua transformação entre humanos e natureza organiza-se como um círculo que nunca se fecha e que, diferentemente do círculo vicioso da repetição, se apresenta como virtuoso no sentido de sempre estar aberto para novos desdobramentos desse encontro, produzindo continuamente ambientes de vida e de cultura (CARVALHO, 2008, p. 76).

A conscientização humana, no que se refere ao ambiente e à preservação de bens materiais, faz parte da ação humana que visa transformar a natureza em cultura, atribuindo-lhes sentidos e valores, trazendo-os para o cotidiano de cada indivíduo, ou seja, tornando-os capazes de compreender a experiência humana correlacionada com a natureza e seus benefícios.

A partir do momento em que o sujeito consegue interpretar suas ações e avaliar impactos do ambiente, ele se torna um mediador do processo de preservação, redução, reinvenção e reutilização de materiais oriundos do consumo diário humano. É o caso das garrafas PET, utilizadas como matéria-prima para a elaboração e construção de bens

materiais que serão utilizados no dia a dia.

O plástico passa a ser visto como parte fundamental na confecção de artesanato e mobiliários. O homem assume a condição de mediador entre a atitude consumidora e a preservação do ambiente. É ele quem deve implementar atitudes e ideias que favoreçam o consumo ecológico e consciente. As garrafas PET fornecem o material plástico que passa a ser utilizado na fabricação de utensílios que ocuparão os espaços urbanos. Tais espaços serão ocupados por esses utensílios e serão vistos como atitudes de reinvenção e reutilização de materiais recicláveis.

### 3 REUTILIZAÇÃO DE GARRAFAS PET NA CONFECÇÃO DO PUFF

A descrição das informações aqui expostas tem base em um trabalho desenvolvido em grupo que proporcionou a prática da confecção de um puff com garrafas PET.

Para a confecção, utilizaram-se diversas embalagens de refrigerante vazias, sendo elas do mesmo formato e tamanho. Assim, aplicou-se o seguinte procedimento experimental: as garrafas PET foram separadas e organizadas de maneira a formar as bases do puff. Foram ordenadas aos pares, as quais formaram uma base composta por dois pares delas, conforme a Figura 1.

FIGURA 1 - CONFECÇÃO DA BASE DO PUFF COM GARRAFAS PET



FONTE: Disponível em: <<http://amo-arte.blogspot.com.br/2011/10/o-puff-feito-de-garrafa-pet.html>>. Acesso em: 10 out. 2012.

Logo, essa base foi revestida com tecido e recebeu uma almofada na parte superior. Para a confecção do puff, utilizaram-se trinta e duas garrafas PET, dois metros de tecido, uma almofada para cada puff, cola quente e fita adesiva transparente.

Por fim, observamos a confecção de um utensílio móvel, possível de utilização em vários locais, tanto residencial, quanto comercial, com baixo custo, utilitário, reutilizando embalagens que seriam descartadas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reutilização das garrafas PET faz com que os impactos causados pelo homem ao meio ambiente sejam minimizados, pois a sua reutilização evita que milhares de unidades sejam lançadas no lixo diariamente. Quando a sociedade passar a reutilizar aquilo que resta do seu consumo diário, haverá melhor qualidade de vida para todos, isso porque haverá uma redução considerável na produção de lixo.

No momento em que a sociedade se der conta das consequências causadas pela produção desenfreada de lixo, haverá também uma reinvenção de seus atos, ou seja, é a atitude do homem que fará com que seus efeitos sejam favoráveis à manutenção do ambiente e da espécie humana.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. de M. **Educação do Sujeito Ecológico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOMAURO, B. Sustentabilidade: você faz, o planeta sente. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, n. 252, p. 53-63, maio, 2012.